



BLOGOSFERA À ESQUERDA

Governo decide prescindir da última tranche da 'troika'. Comente.



Cheque para lá

Sandro Mendonça

Economista do ISCTE-IUL

O Governo deu um “chega para lá” na última tranche da ‘troika’. Eis uma mais pequena vira-volta (não confundir com revira-volta) na gestão do programa de resgate (vulgo “assistência” externa). Esta decisão pode suscitar algumas considerações. A primeira observação é que, nesta como em tantas outras vezes, a máquina de marketing do Governo, como sempre, entrou em campo. Ora, que excelente guloseima para a sua continuada manobra da agenda mediática! Muitos jornalistas e comentaristas estão há muito capitulados perante este Governo, uns porque pertencem ao círculo de servos que circulam em torno dos mesmos poderes e outros porque foram capturados pela sua ideologia. A segunda observação é que afinal o Governo não tem, apenas, “almofadas orçamentais” tem ‘airbags’, cintos de segurança e etc. Ora, que excelente prova que da perpretação de austeridade artificial! Afinal a gestão do processo orçamental e da manutenção de uma dívida rolante permite sempre novas formas de pagamento de juros mas não a manutenção dos compromissos constitucionais que fazem do Estado português um Estado de Direito e uma pessoa de bem. O executivo PSD-CDS governa tão acima da ‘troika’ que a dispensa; o executivo PSD-CDS governa tão abaixo dos mínimos sociais que não se dispensa de tentar arrastar o Tribunal Constitucional para a lama da acrimónia e da guerra da propaganda. A terceira observação é que o Governo tenta capitalizar politicamente as baixas das taxas de juro com a desfaçatez de sempre. O que é claro é o seguinte, o Banco Central da zona euro continua a incrementar a sua política pró-finança. Ao abrigo das reacções em torno da hecatombe das eleições europeias, os pecadores cardeais do BCE conseguem afirmar que não têm medo da deflação ao mesmo tempo que continuam a ir para além do seu mandato. Como vemos, vale tudo desde que sirva sempre os mesmos interesses. ■

O executivo PSD-CDS governa tão abaixo dos mínimos sociais que não se dispensa de arrastar o Tribunal Constitucional para a lama.